

# MUSEU DA ENERGIA – NÚCLEO DE ITU<sup>1</sup>

Vera Maria de Barros Ferraz

## A Arquitetura Ituana

*“As casas são pintadas de branco e em sua maioria construídas de taipa; algumas, que podem passar por belas, têm um andar além do rés do chão; o maior número delas, porém, é constituído por construções pequenas, baixas e de muito má aparência”.*<sup>2</sup>

As construções pequenas e baixas caracterizaram a cidade de Itu nos séculos XVII e XVIII, quando a economia ainda era de subsistência e o comércio voltado para o abastecimento das monções.

As casas eram constituídas internamente por uma seqüência de cômodos mal iluminados por pequenas aberturas existentes nas paredes de taipa, terminando em um grande espaço de confraternização familiar, a varanda ou a chamada “sala de jantar”, o cômodo mais arejado, que possuía janelas voltadas para o jardim interno.

No último quartel do século XVIII, as características urbanas de Itu modificaram-se com o ingresso do dinheiro do açúcar. A cidade tornou-se, nesse período, o maior centro produtor da Capitania. Sobrados e igrejas foram construídos, ainda que continuassem a predominar os antigos casarões de taipa. As artes plásticas e decorativas também integraram o cotidiano da cidade, embelezando as construções novas e algumas das já existentes.

A partir de 1850, a cultura do café ocupa seu lugar na economia Ituana, e com ela surgem novos costumes, novos usos, nova arquitetura. A estrada de ferro inaugurada em 1873 também é responsável por essas mudanças.

A arquitetura desse período pode ainda hoje ser observada em exemplares remanescentes na cidade. É constituída por casas térreas de taipa de pilão, guarnecidas

---

<sup>1</sup> Artigo publicado in HISTÓRIA & ENERGIA. Patrimônio Arquitetônico da Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo. 2ª Ed. São Paulo: Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo, 2000. n. 8, 76 p. anual.

<sup>2</sup> SAINT-HILAIRE, Auguste de. Viagem à província de São Paulo e resumos das viagens ao Brasil, província Cisplatina e Missões do Paraguay. São Paulo: Martins; EDUSP, 1972. p. 214.

por esquadrias com bandeiras formando rosáceas de vidros coloridos, caracterizando uma época requintada, de materiais importados: novo partido arquitetônico adequado às novas necessidades, ao novo modo de morar.

No caso dos sobrados, o pavimento térreo é ocupado pela função de comércio ou serviços da casa e no pavimento superior mantém-se a função residencial. Esta última subdividia-se em área de “receber”, com tratamento diferenciado na decoração de paredes, tetos e esquadrias, e área de “conviver”, local do estar cotidiano da família, ambos os espaços interligados por alcovas ou quatinhos escuros, sem janelas – hábito ainda remanescente da arquitetura dos primeiros tempos.

Relendo as anotações do Padre Jesuíno de Monte Carmelo, compiladas em texto de Mário de Andrade, verifica-se que a profusão de cores encontradas em muitas residências faziam parte da vida de Itu no final do século XIX:

*“Os ituanos do Século, mais que a outra gente da Capitania, primavam pelo apego às artes e decorações das igrejas, e das próprias casas”.*<sup>3</sup>

### **Taipa de Pilão: técnica construtiva utilizada pelos paulistas**

A taipa de pilão é técnica construtiva característica da arquitetura paulista, que a herdou dos portugueses que, por sua vez, a receberam dos árabes quando estes estiveram no Algarve. Diz-se que *“onde houver paulista, há taipa e por onde houve taipa passou o paulista”*<sup>4</sup>.

A técnica caracteriza-se pela utilização de terra apiloada dentro de formas de madeira, originando paredes muito resistentes à compressão, mas não à água. Por esse motivo seu revestimento protetor sempre foi a maior preocupação, sendo composto de várias camadas superpostas: a primeira de terra e agregados como capim e as demais de terra e porcentagem gradativas de areia. No caso ituano, este tipo de técnica tem indícios de requinte: até a azulejaria portuguesa serviu como revestimento nobre, após as primeiras camadas de terra que protegiam a velha taipa do século XIX.

A taipa de pilão é uma técnica própria de lugares pobres em pedra e cal. Em Itu, embora existissem pedras nos arredores, a dificuldade na obtenção da cal, de início, foi o fator decisivo para a persistência do uso da taipa de pilão, já conhecida dos antigos

---

<sup>3</sup> ANDRADE, Mário. Padre Jesuíno do Monte Carmelo. *Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, n. 14, 1945.

<sup>4</sup> LEMOS, Carlos Lemos. Casa colonial paulista. *Separata da revista do Instituto Histórico e Geográfico Guarujá*, Bertioga, vol.5, p. 86, 1974.

povoadores da capitania. Nos primeiros séculos, a arquitetura resultante desta técnica construtiva era limitada à composição das fachadas. Havia a predominância dos cheios sobre os vazios, devido à fragilidade que um maior número de vãos de portas e janelas acarretava às paredes. Somente no século XIX, com o domínio maior da técnica, é que as construções apresentaram um certo equilíbrio entre os vãos, baseando-se, inclusive, nos ensinamentos advindos da arquitetura pombalina, praticada em Portugal após o terremoto de 1755.

### **Pau-a-pique: técnica construtiva ainda hoje utilizada**

O pau-a-pique<sup>5</sup> foi um sistema construtivo muito usado em tempos passados e que ainda hoje se mantém em regiões sem recursos. Trata-se de uma estrutura autônoma de madeira que se acomoda a qualquer tipo de terreno. Os vãos dessa estrutura são preenchidos por peças de madeira dispostas nos sentidos horizontal e vertical, formando uma trama, que é por sua vez vedada com barro aplicado de ambos os lados. É utilizada tanto para vedação externa como interna.

### **Três Tempos do Sobrado da Família Corrêa Pacheco em Itu - Século XIX: Residência**

No início de sua ocupação, a residência tratava-se de uma casa térrea, construída em taipa de pilão, provavelmente no século XVIII ou início do XIX, posteriormente acrescida de mais um pavimento. A pesquisa documental no arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo levou à certidão do segundo casamento de Ignácia Joaquina Corrêa Pacheco, no ano de 1848, que habitou o sobrado durante o restante do século XIX e início do XX. Na bandeira da porta principal encontra-se a data de 1847 e provavelmente nessa época foram acrescentadas as taipas do segundo pavimento; fato também comprovado pelos vestígios encontrados nas prospecções realizadas nas paredes de taipa e em vãos de janela vedados por fragmentos de taipa.

Durante o século XIX, esta residência sofreu várias reformas. Além de suas paredes receberem decoração pictórica, o espaço do corpo posterior foi bastante modificado. Foi construído um banheiro a partir da divisão de um cômodo e acrescentada uma outra dependência no final da casa, deixando-a com o aspecto que hoje conhecemos. Estas reformas foram realizadas utilizando-se paredes de pau-a-pique, exibindo diversas qualidades de materiais e também de formas de execução.

---

<sup>5</sup> Também denominado taipa de mão ou taipa de sopapo.

## **Século XX: Residência, Comércio e Agência de Atendimento**

Em 1907, a senhora Ignácia Corrêa Pacheco deixou o prédio em testamento a seu sobrinho Francisco de Assis Pacheco Jr., que por sua vez vendeu-o à Companhia Ituana de Força e Luz em 1908, a qual cumpria cláusula contratual que a obrigava a sediar-se em Itu. O sobrado tornou-se então a sede da Ituana e sua agência de atendimento público.

A partir de 1927 o sobrado passou a integrar o acervo da São Paulo Tramway Light and Power Co. Ltd. quando aquela Companhia assumiu o controle acionário da Ituana de Força e Luz, adaptando o prédio para agência no pavimento térreo e moradia do agente no andar superior. No andar térreo funcionava também uma loja de material elétrico da própria Light, que visava difundir o uso da energia elétrica entre a população e fornecer material de reposição.

A Light investiu na conservação do sobrado, pois recebeu-o em precárias condições da Ituana que, além de sede da empresa, utilizava-o como almoxarifado de material elétrico, agência de atendimento e moradia de funcionário. O primeiro agente da Light em Itu foi Vitório Bombana que, embora trabalhando na Ituana desde o início da década de 1920, somente em 1931 passou a residir na casa, onde permaneceu até 1971, quando se aposentou.

O segundo agente da Light no sobrado foi Henri Jean Panossian, que transferiu-se para Itu em 1971, aposentando-se em 1989. No entanto, permaneceu residindo no sobrado até maio de 1990, quando a área de moradia situada no pavimento superior foi desativada.

A partir de 1981 o sobrado foi incorporado à Eletropaulo Eletricidade de São Paulo S.A., por ocasião da transferência da Light para o governo do Estado de São Paulo. Manteve-se a função de atendimento no pavimento térreo e implantou-se, em 1994, o museu da Eletropaulo no pavimento superior.

## **Museu da Energia da FPHESP**

Em 6 de março de 1998 o sobrado foi doado à Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo pela Empresa Bandeirante de Energia S.A., originada da cisão da Eletropaulo - Eletricidade de São Paulo S.A .

Durante noventa anos, de 1908 a 1998, o sobrado teve sua ocupação vinculada à prestação de serviços do setor elétrico à população ituana, caracterizando um segundo momento em sua trajetória. Quando passa a integrar o acervo arquitetônico da Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo, o sobrado insere-se em um novo ciclo de

ocupação: permanece a prestação de serviços mas, desta feita, serviços educacionais que são desenvolvidos no Museu da Energia, implantado em suas dependências históricas e inaugurado em 14 de dezembro de 1999.

A velha construção de taipa de pilão é vista como um objeto museológico; através do seu partido arquitetônico, de suas técnicas construtivas, dos utensílios encontrados nas prospecções arqueológicas de seu quintal e da decoração de suas paredes, registra como uma família de senhores de engenho ituana vivia durante o século XIX.

Os espaços do sobrado também integram o cenário da história da iluminação, objetos e equipamentos a gás e elétricos mostram como era o consumo doméstico de energia durante os séculos XIX e XX, sem esquecer a conservação de energia, item fundamental para melhorar o cotidiano da população nos dias atuais.

---

Vera Maria de Barros Ferraz é arquiteta.

### **Proprietários do Sobrado do Museu da Energia FPHESP - Núcleo de Itu**

#### *Razão Social*

Cia. Ituana Força e Luz  
1908

Cia. de Eletricidade São  
Paulo e Rio – CESP  
1951

#### *Controle Acionário*

Octaviano Pereira Mendes,  
Luiz Marinho de Azevedo e  
outros  
1908

Societá Ítalo-Americana -  
SIA  
1912

Brasital  
Sociedade Anônima para o  
Desenvolvimento Industrial e  
Comercial no Brasil  
1919

The São Paulo Tramway,  
Light & Power Co. Ltd.  
1927

Brazilian Traction, Light &  
Power Co. Ltd.

São PauloLight S.A.  
Serviços de Eletricidade  
1967

Brazilian Traction, Light &  
Power Company / Grupo  
Brascan

Eletropaulo Eletricidade de  
São Paulo S.A.  
1981

Governo do Estado de São  
Paulo

Empresa Bandeirante  
de Energia S.A.  
1998

Electricidade de Portugal,  
S.A. – EDP  
Cia. Paulista de Força e Luz -  
CPFL

Fundação Patrimônio  
Histórico da Energia  
de São Paulo  
1998

## **Bibliografia**

ANDRADE, Mário. Padre Jesuino do Monte Carmelo. *Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, n. 14, 1945.

LEMOS, Carlos Lemos. Casa colonial paulista. *Separata da revista do Instituto Histórico e Geográfico Guarujá*, Bertioga, vol.5, p. 86, 1974.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. Viagem à província de São Paulo e resumos das viagens ao Brasil, província Cisplatina e Missões do Paraguay. São Paulo: Martins; EDUSP, 1972. p. 214.